



Leandro Tab
Alva
aef

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO REALIZADA NO DIA DEZ DE SETEMBRO DO ANO DOIS MIL E VINTE E UM

Aos dez dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e um, na sequência da situação excecional vivenciada no concelho de Tabuaço, a respeito da COVID-19, e com vista a prevenir e mitigar a transmissão do vírus SARS-CoV-2, reuniu a Assembleia Municipal, com recurso à videoconferência e no Salão Nobre dos Paços do Município, com a presença de vinte e seis membros, verificando-se as ausências dos Deputados **Joaquim António da Rocha Moutinho de Carvalho** e **Rui António Alves Figueiredo**, que justificaram as respetivas faltas. -----

Os Presidentes das Juntas de Freguesia da Desejosa e da Granja do Tedo e da União das Freguesias de Paradela e Granjinha fizeram-se representar, respetivamente, por **Faustino Jesus Macedo** (Secretário), **José António Veiga Lopes** (Secretário) e **António Joaquim Monteiro Ribeiro** (Secretário). -----

Efetuada a chamada e verificado o quórum, deu-se início aos trabalhos quando eram catorze horas e trinta minutos, sendo a sessão presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, **Leandro Filipe Almeida de Carvalho Macedo** e secretariada por **Álvaro Correia Soares Martinho** e **Anabela Susana Paiva Martins Oliveira**, respetivamente, Primeiro e Segundo Secretários. -----

O Executivo Municipal esteve representado pelo Presidente da Câmara, **Carlos André Teles Paulo de Carvalho**, e pelo Vereador **José Carlos Oliveira da Silva**. -----

O Presidente da Assembleia Municipal deu as boas vindas a todos os presentes e manifestou um "sentido pesar" pela morte de Jorge Sampaio, ex-Presidente da República. Após ter tecido algumas palavras de apreço propôs um minuto de silêncio em memória do antigo chefe de Estado. -----

Seguidamente, o Primeiro Secretário da Assembleia Municipal procedeu à leitura da convocatória, na qual consta a seguinte: -----

===== ORDEM DE TRABALHOS =====

- I. PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO. -----
- II. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA. -----
- III. ORDEM DO DIA: -----



Land Tab
Afr
cef

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

PONTO UM: Apreciação da **informação escrita do senhor Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município** [cfr. alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro]; -----

PONTO DOIS: Apreciação, discussão e votação da **proposta de renovação da zona de caça municipal de Tabuaço** [cfr. alínea k) do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro]; -----

PONTO TRÊS: Outros assuntos de interesse para o Município. -----

De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal justificou a marcação desta reunião, que ao contrário das anteriores não se realizou no final do mês, pelo facto de estarem prestes a iniciar o período de campanha para as Eleições Autárquicas. Assim, a Mesa entendeu antecipar a normal marcação desta reunião para um período que não interferisse com tal processo eleitoral, que se quer liberto de assuntos mais institucionais, deixando assim esse período para o debate de ideias e para a dialética política que tem que haver para o esclarecimento dos concidadãos que depois se irão pronunciar no dia vinte e seis de setembro, para decidirem a composição dos Órgãos Municipais e dos Órgãos de Freguesia que espera contribuirão para o sucesso e futuro das populações. ----

Posteriormente, pela Secretária **Anabela Susana Paiva Martins Oliveira** foi lida a ata da sessão ordinária realizada a vinte e oito de junho do ano dois mil e vinte e um, e, após algumas correções sugeridas pelos intervenientes, foi a mesma aprovada por maioria com vinte e três votos a favor e a abstenção dos Deputados **Arlindo Augusto Genésio Gouveia** e **José Fernando Pereira**, e do **Secretário da Junta de Freguesia da Granja do Tedo**, justificada pelo facto de não terem estado presentes na reunião em causa. -----

No **PERÍODO** reservado à **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**, o Presidente da Assembleia Municipal referiu que tal como aconteceu anteriormente, a legislação decorrente da pandemia COVID-19, prevê algumas condicionantes para salvaguardar todos os intervenientes nas reuniões, frisando que na convocatória bem como no respetivo edital, estava mencionado que os cidadãos que pretendessem intervir na reunião deveriam ter enviado até às dezassete horas e trinta minutos do dia oito de setembro do ano dois mil e vinte e um *e-mail* (no qual constasse o nome, morada e contacto telefónico) a dar conta desse facto, podendo optar por uma das seguintes modalidades: remeter o ficheiro em formato MP3, WMA ou WVA da comunicação previamente gravada que pretendessem realizar; ou efetuar a inscrição e solicitar a emissão de credencial para intervir através de videoconferência. -----

De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal transmitiu que não houve nenhuma inscrição a solicitar intervenção na reunião, pelo que se deu entrada no **PERÍODO DE**



Leandro Tardes
Apo
ref

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

ANTES DA ORDEM DO DIA, tendo dado conhecimento ao Plenário da correspondência que chegou aos serviços da Assembleia Municipal no período que intermediou as duas reuniões, nomeadamente algumas publicações, alguns jornais e uma missiva emanada pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, referente a uma pergunta ao Governo, com o conhecimento desta Assembleia Municipal, acerca dos processos de construção do Centro Oncológico e de um novo edifício para o Departamento de Saúde Mental do Centro Hospitalar Tondela Viseu. Mencionou ainda que o Executivo deu conhecimento das atas das reuniões da Câmara Municipal no período que intermediou a última reunião de junho e esta. -----

De seguida, o Presidente da Assembleia Municipal abriu espaço para a intervenção do Plenário, tendo-o feito em primeiro lugar o Deputado **Nuno Manuel Paiva de Oliveira**, para levantar duas questões. Relativamente ao primeiro ponto, disse que esperava continuar na Assembleia Municipal, pois foi uma boa experiência, e disse que desejava que o que iria dizer servisse não só para memória futura, mas também como forma de melhorar os trabalhos. Continuou dizendo que apesar de já ter feito referência a este assunto várias vezes em reuniões anteriores, nos últimos quatro anos, pensava não ser demais voltar a referi-lo para quem se interessasse, como ele sempre se interessou, pelos assuntos que ali são tratados. Assim, mais uma vez, pediu encarecidamente à Mesa e ao Presidente da Assembleia Municipal, e sem querer arranjar culpados, que a partir do próximo mandato, caso estejam nas mesmas posições, sejam respeitados os prazos tanto da convocatória como de envio da documentação para que os Membros da Assembleia saibam atempadamente os assuntos que serão discutidos, para terem efetivamente tempo para estudarem os assuntos e estarem conscientes da substância daquilo que será discutido. Acrescentou, que irá ser mais exigente nas próximas reuniões. Irá vincar mais a ideia de que a Mesa tem que ter uma postura mais perentória na exigência, pois quando se fala nos artigos vigésimo novo e trigésimo da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, que são o garante da legalidade, e a legalidade de uma reunião não é só a verificação do seu quórum, é inclusive a própria entrega da documentação que tem que respeitar a legalidade e uma dessas questões é, exatamente, os prazos. -----

Relativamente ao segundo ponto, o Deputado **Nuno Manuel Paiva de Oliveira**, explica ser algo que para ele é um pouco delicado. Iria falar dele pela primeira vez nesta Assembleia Municipal. Mencionou que desde os dezoito anos, quando obteve capacidade eleitoral, participou em algumas votações tanto para a Presidência da República como para a Assembleia da República. Contudo, aos vinte e quatro anos de idade ficou sem visão devido a um problema de saúde, e a partir daí nunca mais votou por uma questão de princípio. Este ponto referia-se a isso. Mencionou, também, que ficou extremamente feliz quando, nas últimas três eleições que se realizaram em Portugal, pôde voltar a votar ao fim de tantos anos, devido às vinculações a que o Estado Português se submeteu, uma delas em dois mil e doze, quando ratificou um documento que foi aprovado nas Nações Unidas, a Declaração da Integração do Direito das Pessoas com Deficiência e que vigora



Roncho Tach
Alf
ref

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

através do artigo oitavo da Constituição, que adotou um sistema que permitiu às pessoas com baixa visão ou que não veem exercer o seu voto de forma autónoma. Continuou a sua intervenção dizendo que trazia à Assembleia Municipal uma proposta para poderem entender melhor o que ele queria dizer, e de certa forma condenar aquilo que o Governo Português fez neste momento. Mais disse que, nestas Eleições Autárquicas, as pessoas com deficiência visual ou pessoas que tenham baixa visão não vão poder votar de forma autónoma e a justificação que encontrou foi apenas por questões logísticas e provavelmente de poupança orçamental. Porque caso fosse adotado o mesmo sistema das três eleições anteriores seria necessário fabricar uma matriz de voto para todos os municípios dado que as listas variam de município para município. Disse ainda, estar em causa o princípio da igualdade, o princípio da participação ativa democrática, o princípio do pluralismo e o princípio da não discriminação. Pessoas como ele têm direito a participar na mesma e da mesma forma ativa no ato eleitoral que lhes pode ser tão próximo, muito mais até que as outras eleições. Continuou dizendo que nesse sentido, e se de facto concordassem com ele, que votassem e aprovassem esse voto de repúdio e de não concordância por o Governo não ter permitido que fosse possibilitada a facilidade e a igualdade de votarem como qualquer outra pessoa. Concluiu a sua intervenção pedindo ao Presidente da Assembleia Municipal para ler a missiva. -----

Retomando a palavra, o Presidente da Assembleia Municipal leu a missiva remetida pelo Deputado **Nuno Manuel Paiva de Oliveira**, cujo teor se transcreve: -----

“Aproximam-se mais umas eleições autárquicas, as eleições em que todos os cidadãos, sem exceção, são convidados a escolher os políticos de maior proximidade: membros das assembleias de freguesia, das assembleias municipais e das câmaras municipais. Todos poderão escolher os políticos que, no dia-a-dia, mais perto estão das zonas onde vivem, das comunidades onde todas as pessoas participam. No entanto, a maior proximidade destas eleições afasta um grande grupo de pessoas de uma votação plenamente autónoma. -----

Em dois mil e dezoito, Portugal juntou-se ao grupo de treze países da União Europeia que dispõe de matrizes de voto em Braille para as pessoas com deficiência visual. As pessoas cegas ou com baixa visão passaram a poder expressar, livremente e de forma autónoma, o sentido do seu voto, com a garantia de confidencialidade plena quanto ao sentido de voto que está na base de qualquer regime democrático. -----

No entanto, em dois mil e vinte e um as pessoas com deficiência visual não vão poder votar com recurso a matrizes de voto em Braille. Motivos sobretudo operacionais e de poupança de custos levaram a que, quando alteraram a lei em dois mil e dezoito, os deputados da Assembleia da República tenham deixado de fora as eleições autárquicas. Como eles, acreditámos que em três anos surgiriam alternativas. Três eleições – uma para a Assembleia da República, outra para o Parlamento Europeu, e outra para Presidente da República, poderiam ter servido de teste para, em conjunto, se repensar um modelo que permitisse o alargamento da votação, em Braille ou noutros suportes acessíveis, às



Luís de Almeida
Alf
aef

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

eleições autárquicas. Pelos vistos, três eleições não foram suficientes para chegarmos à conclusão de que era imperioso alterarmos o sistema de voto, para contemplar a matriz de voto em Braille ou outros formatos acessíveis de votação em todas as eleições. -----

O tempo das promessas está agora a chegar ao fim. Daqui a duas semanas os portugueses serão de novo chamados às urnas, para escolher os políticos de maior proximidade. Mas as pessoas com deficiência visual terão que voltar a confiar numa pessoa da sua escolha para saberem que partidos estão no seu boletim de voto, e também para expressar o sentido de voto na opção que entendem ser a melhor para as comunidades onde vivem, trabalham e participam. Tudo porque, ao fim de três eleições, Portugal não foi capaz de adaptar o seu sistema de voto para que a matriz de Braille, ou outro sistema de votação plenamente inclusivo, fosse implementado nas eleições autárquicas. Neste caso, a maior proximidade, em vez de incluir, exclui efetivamente as pessoas com deficiência visual deste ato eleitoral. -----

Para nós, este é um retrocesso inaceitável. É tanto menos aceitável quanto o Estado se comprometeu, para o ano de dois mil e vinte e um, em alargar o sistema de voto em Braille, como consta na recém publicada Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência. É tão menos aceitável quanto há mais de doze anos Portugal se comprometeu, na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a garantir que os procedimentos de eleição e os respetivos materiais são acessíveis, em todas as eleições, e não apenas em algumas. -----

Existem várias soluções, legislativas e técnicas, de voto acessível e inclusivo. Todas esbarram nas dificuldades de implementação, na incapacidade técnica do produtor escolhido pelo Estado para as implementar, na incompatibilidade com a maneira específica de organização do processo eleitoral português, ou na insuficiência orçamental para a sua implementação. As questões de cidadania, onde se inclui o direito ao voto plenamente acessível a todos, são das mais básicas exigências da vida de um país. Mas repensar processos não custa dinheiro, e nem isso foi feito. -----

Queremos um processo eleitoral plenamente inclusivo, acessível a todos independentemente da sua deficiência, e acessível em todas as suas fases. Queremos o cumprimento de todos os compromissos assumidos pelo Estado português nesta matéria. Por tudo isto pretendemos nesta assembleia aprovar o repúdio e a nossa não concordância pelo não cumprimento do princípio de uma cidadania inclusiva, e pelo não cumprimento pelo Estado português de normas internacionais às quais está vinculado, assim como normas constitucionais basilares da nossa democracia. -----

A decisão desta Assembleia deve ser comunicada ao senhor Presidente da República, à Assembleia da República e à sua Comissão de Assuntos Constitucionais, ao Ministério da Administração Interna, à senhora Secretária de Estado para a Inclusão das Pessoas com



Linda Tade
Afr
acp

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

Deficiência, à Comissão Nacional de Eleições, à ACAP (Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal), e demais entidades que viermos ou vierem a achar necessário.” -----

Concluída a leitura da missiva, foi a mesma colocada a discussão e não havendo inscrições foi colocada a votação, tendo sido aprovada por maioria com vinte e cinco votos favoráveis e a abstenção do Deputado **Alexandre Paulo da Silva Ramos**. -----

Seguiu-se a intervenção da Deputada **Eugénia Maria Pereira de Lima Paixão Lopes**, que começou por aludir que distantes estavam os anos em que carregava nas suas mãos ilusões e sonhos em fazer pelo concelho de Tabuaço apoteose de desenvolvimento e de projetos que a todos orgulhasse e que fosse motivo de inveja pelos concelhos mais próximos. Mas aos poucos a desilusão e a frustração apoderaram-se dela culminando agora com o seu afastamento da vida política, saindo com as mãos vazias e com a certeza de um concelho cada vez mais pobre, mais isolado e mais desajustado às medidas de uma população e de um mundo em constante mutação, devido à interioridade e aos poucos apoios do Governo Central. Afirmou que Tabuaço merecia mais, as pessoas que habitam neste concelho mereciam mais do que tem sido feito ao longo de todos estes anos. Foram vários os mandatos pelos quais passou e não há necessidade de uma exaustiva análise para se contabilizarem as grandes obras que marcaram a evolução deste concelho. Afirmou ainda que fica pesarosa porque vê alguns dos concelhos à volta que com menos potencialidades têm desenvolvimento superior, permitindo a maior fixação dos jovens nas suas terras e uma procura dessas zonas por outros que querem implementar novos projetos. Mais afirmou que, Tabuaço está em *stand by*, parece adormecido no tempo, para além de uma única entidade empregadora, que é a Câmara Municipal, os postos de trabalho são escassos se não praticamente nulos e os investidores recebem poucos estímulos para apostarem nesta região e nos produtos autóctones e únicos que permeiam esta terra. Mencionou ainda que a aceitação desde o primeiro momento em integrar as listas para este Órgão foi um grande desafio do qual se orgulhava, tanto por acreditar ser possível trabalhar colaborativamente e com partilha de ideias visando melhorar, enriquecer, projetar, desenvolver Tabuaço, como pelas relações interpessoais que se estabeleceram, dignificando e enaltecendo todos os que lutam por um bem comum independentemente da cor ou ideologia política. Referiu ainda que as divergências no ponto de vista político foram algumas, no entanto, apraz-lhe referir e valorizar o respeito mútuo com que essas diferenças foram discutidas e debatidas sempre com o objetivo do bem comum e com perfeita responsabilidade do cargo que todos foram empossados na representação dos ideais dos que neles confiaram. Disse continuar a acreditar em Tabuaço, tanto nas potencialidades naturais sejam elas a beleza paisagística dos recantos graníticos e socalcos xistosos envoltos em clima de feição mediterrânica, como no setor primário repleto de iguarias únicas de renome mundial, sejam eles o Vinho do Porto, o azeite e outros, bem como nos repastos de gastronomia confeccionada a rigor e servida por gente hospitaleira e de coração quente que serve todo aquele que o visita. Ao seu grupo de trabalho agradeceu a paciência que tiveram em



Luís Vaz
A
aef

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

compreender e aceitar as suas teimosias e inquietações, mas sobretudo o respeito e a cordialidade com que sempre a trataram. Sente-se lisonjeada por ter trabalhado com eles. Agradeceu a todos os elementos deste Órgão Deliberativo e ao Executivo a forma respeitosa, amistosa e honrosa com que a trataram, disse ainda que guardará para sempre esta experiência como uma mais-valia na sua essência de pessoa e referiu que apesar das suas diferenças políticas existe um universo comum a todos que se resume ao amor que os une a este concelho de Tabuaço. Concluiu a sua intervenção dizendo que tinha chegado a hora de dar o seu lugar a gente nova, com votos de que encham o Salão Nobre de sonhos, mas que os tornem realidade, elevando este querido concelho ao mais alto nível de excelência em desenvolvimento e progresso, unindo esforços em unísono e sempre em prol das gentes do concelho, das terras e do concelho. -----

O Presidente da Assembleia Municipal retomou da palavra para agradecer as palavras dirigidas à Mesa e ao Órgão, foram de enaltecer e reconheceu que foram do fundo do coração e partilham-nas sinceramente, bem como todos os Deputados e o Executivo. ----

Seguiu-se a intervenção do **Presidente da Junta de Freguesia de Arcos**, que começou por referir que seria a última vez que participava nesta Assembleia, pois estava chegar ao fim do mandato de doze anos e queria agradecer a todos e em particular ao Presidente da Câmara pelos trabalhos que foram executados na sua freguesia. -----

O Presidente da Assembleia Municipal retomou da palavra para agradecer ao **Presidente da Junta de Freguesia de Arcos** dizendo que foi um prazer tê-lo com eles, agradecendo os doze anos de serviço público prestado à sua freguesia e também, por inerência, do cargo nesta Assembleia Municipal. Ficaram muito reconhecidos. -----

Seguiu-se a intervenção da Secretária da Assembleia Municipal, **Anabela Susana Paiva Martins Oliveira**, para referir que, tal como a Deputada **Eugénia Maria Pereira de Lima Paixão Lopes** e o **Presidente da Junta de Freguesia de Arcos** já referiram, esta seria também a sua última intervenção neste Órgão, nesta Assembleia quer como secretária quer como Deputada Municipal e nesse aspeto resolveu que seria bom tecer algumas considerações. Disse que a vida é feita de desafios e este foi mais um que a vida lhe trouxe. Contudo, na vida existem ciclos e o seu nesta Assembleia Municipal terminava no final do mandato. Ficava para si uma enorme honra e desafio ter servido o concelho, tendo crescido e aprendido muito nesta casa. Disse ainda que, a Assembleia Municipal é muitas vezes atacada e mal tratada como Órgão Autárquico de natureza parlamentar, na maior parte dos casos por ignorância de quem o faz ou por desconhecimento daquela que é a principal característica da verdadeira casa do diálogo e o melhor espelho da democracia do concelho. O valor de uma assembleia política mede-se pela qualidade do trabalho realizado, pela qualidade e diversidade das opiniões expressadas, pela efetiva fiscalização aos atos de poder executivo e pela igualdade de tratamento dado aos diferentes partidos, que em função dos votos recolhidos ali devem expressar legítima e



Luanda T. T. T.
AP
aef

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

livremente a sua opinião. Afirmou estar convicta que esta Assembleia Municipal se assumiu ao longo destes dois mandatos como um órgão plural e representativo de todos os tabuacenses. Afirmou, ainda, que nesta Assembleia Municipal todos puderam apresentar e defender as suas propostas face à visão do que consideravam mais adequado para o desenvolvimento do concelho. Destacou, neste sentido, a importância deste Órgão e a sua dignificação ao longo destes últimos oito anos altamente produtivos e sempre pautados por um princípio basilar, o bem-estar das populações. Disse ainda, que sempre entendeu os votos na sua força política como uma licença que lhes é dada no sentido de administrar uma parte da vida dos munícipes e, portanto, só tinha que agradecer a confiança que o povo tem depositado na sua força política para estar à frente dos destinos deste Município. Nestes oito anos, enquanto Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, agiu sempre com humildade, firmeza, serenidade, sentido de responsabilidade e a convicção de que juntos continuariam a fazer grande Tabuaço. Disse ainda estar grata a todos os Deputados Municipais pelo diálogo e o bom trabalho que desenvolveram. Saudou também todos os Presidentes de Junta que considera exemplos de dedicação e abnegação no serviço inestimável que prestam às suas comunidades e pelo qual nem sempre são reconhecidos. -----

Continuou dizendo que não queria deixar de agradecer publicamente ao Presidente do Município que sempre foi e será o seu exemplo de dedicação à causa pública e a este concelho, uma pessoa que se tem mantido firme nas suas convicções, nas suas ações e que provou que há pessoas boas, que há políticos sérios e honestos, que há pessoas que são capazes de dar de si em prol dos outros, que o tempo não corrompe ninguém quando a postura é correta, quando a educação é exemplar e quando os ideais são justos. Ao Vice-Presidente reconheceu a elevação e o enorme espírito de dedicação à causa pública, a isenção e a forma como encara a política como uma missão nobre e de serviço aos cidadãos. Ao colega Secretário, Álvaro, agradeceu a amizade, a cordialidade, a competência e colaboração no desempenho das suas funções de Secretária da Mesa deste Órgão. Por último, deixou ao Presidente da Assembleia Municipal uma palavra de reconhecimento e gratidão não só pela amizade, mas acima de tudo pela dedicação, pelo empenho, pelo afeto e bem-querer que durante estes anos devotou às gentes deste concelho e a quem reconheceu a isenção, a independência, a tolerância e a elevação com que dignificou este Órgão Deliberativo. Aos que continuarão e iniciarão mandato neste Órgão espera que o interesse público, as causas coletivas estejam acima dos interesses pessoais e particulares e que o seu carácter nunca oscile em função dos poderes e influência das suas missões. Concluiu dizendo que se despedia desta tão nobre Assembleia Municipal com a seriedade e a serenidade própria de quem parte com o dever cumprido sem amarguras e com um sorriso nos lábios, de quem sabe viver as realidades e fazer delas experiências positivas. Para cada um dos presentes deixou um abraço de agradecimento pelo prazer que lhe deu trabalhar com eles. -----



Luís Paulo
Alf
aef

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

O Presidente da Assembleia Municipal retomou da palavra para agradecer as palavras, dirigidas pela Secretária da Assembleia Municipal a todos, as sentidas palavras que são tónica desta última sessão. Considera que as palavras dirigidas a si próprio são manifestamente exageradas pela amizade que têm, mais do que pelo mérito que efetivamente merece que elas lhe sejam atribuídas. Agradeceu em nome de todo o Órgão as palavras dirigidas a todos e a cada um deles. -----

Seguiu-se a intervenção do Secretário da Assembleia Municipal, **Álvaro Correia Soares Martinho**, que começou por deixar duas palavras à Secretária da Assembleia Municipal, desejando-lhe a maior das felicidades neste novo desafio e espera um futuro risonho. Agradeceu e disse ter sido uma honra trabalharem juntos. Em segundo lugar, apresentou um voto de pesar pelo falecimento de Carlos Balsa. Uma pessoa que sempre pautou por defender e divulgar o seu concelho, nomeadamente numa vertente desportiva, que ele adorava, a realização e participação da prova de perícias que fez com que o concelho de Tabuaço fosse conhecido em todo o país e além-fronteiras. Além disso, Carlos Balsa também desempenhou funções de Vereador desta Câmara Municipal entre os mandatos autárquicos de mil novecentos e noventa e sete a dois mil e cinco. Por isso solicitou que fosse votado um voto de pesar e que o mesmo seja dado a conhecer à sua família. -----

Submetido a votação foi o voto de pesar aprovado por unanimidade com vinte e seis votos favoráveis. -----

O Presidente da Assembleia Municipal retomou da palavra para apresentar uma proposta ao Plenário de um voto de reconhecimento pelos serviços prestados à Assembleia, nos mandatos autárquicos de dois mil e três a dois mil e dezassete e de dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um, por Rui Alberto da Costa Carvalho, funcionário agora aposentado da Câmara Municipal de Tabuaço. Reconheceu no cumprimento da sua função nesta Assembleia Municipal, um desempenho excepcional, que foi muito além do cumprimento do dever de funcionário zeloso e encarou tal serviço como uma missão, que em muito contribuiu para o bom funcionamento desta Nobre Instituição, Casa da Democracia Tabuacense. Continuou dizendo que pela sua postura discreta, atenciosa e diligente, em todos deixou marca de profundo respeito e reconhecimento. E porque considera que se devem conceder os méritos, se possível, em tempo útil e oportuno, colocou este voto de reconhecimento à consideração do plenário. -----

Submetido a votação foi o voto de reconhecimento aprovado por unanimidade com vinte e seis votos favoráveis. Foi entregue ao senhor Rui Alberto da Costa Carvalho uma placa comemorativa deste dia. -----

Foi dada a palavra ao senhor Rui Alberto da Costa Carvalho que agradeceu a surpresa e disse estar de coração cheio por toda a simpatia. Agradeceu a todos e pediu desculpa se falhou em alguma coisa com cada um dos presentes. Relembrou o Presidente da



Rui Carvalho
Alo
cef

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

Assembleia Municipal, António Augusto Resende, com quem trabalhou durante dez anos e a quem quis dedicar o prémio e uma sentida homenagem por ter confiado nele e ter acreditado na sua competência técnica para dar apoio à Assembleia. Concluiu agradecendo a todos e dizendo que ia de coração cheio. -----

O Presidente da Assembleia Municipal agradeceu uma vez mais o serviço prestado pelo senhor Rui Carvalho à Assembleia. Tendo posteriormente concedido a palavra ao Presidente da Câmara para dar resposta às questões levantadas. -----

O Presidente da Câmara começou por deixar um abraço ao senhor Rui de Carvalho. Depois quanto às questões que foram suscitadas pelo Deputado **Nuno Manuel Paiva de Oliveira** designadamente a questão do prazo de envio da documentação disse continuar a ter a convicção de que cumprem com aquilo que são os prazos, que implicam o envio até quarenta e oito horas, a menos que seja matéria mais importante. Acrescentou que muitas das vezes aquilo que demora ou que chega mais tarde é a informação escrita, mas também nunca entenderam a informação escrita como sendo período da própria ordem do dia, até porque apenas é hábito desde há oito anos enviar a informação escrita previamente, sendo que no passado era apenas entregue no próprio dia. Referiu ainda quererem cumprir a legislação e não quererem de forma alguma estar a enfermar de ilegalidade a documentação que os Membros estavam a receber. Disse ainda que atendendo ao facto de esta reunião ser a última deste mandato, solicitava que essa matéria fosse abordada na primeira reunião da Assembleia Municipal do próximo mandato, para que se discuta e se perceba se as coisas estão a ser bem-feitas dessa forma, de maneira a que no futuro essa questão possa ser resolvida. -----

Relativamente à questão das despedidas, o Presidente da Câmara, congratulou os agradecimentos do **Presidente da Junta de Freguesia de Arcos** e não lhe pareceu que fosse mais do que aquilo que é o normal decurso das funções e competências da Câmara, até porque, isso é transversal a todos independentemente da militância, da independência, da dissidência, da posição, da divisão. Disse que acreditava por princípio e, independentemente, de variar de tempos de maior otimismo com tempos de maior pessimismo, que todas as pessoas que se dispõem a integrar a causa pública e o serviço público o fazem convictamente e no sentido de transformar para melhor cada uma das suas terras, das suas localidades. Apontou ainda que enquanto representante máximo do Executivo fá-lo a tempo inteiro, enquanto no caso dos Presidentes de Junta é diferente, e por isso, grande parte daquilo que colocam em prol do serviço público rouba aos Presidentes de Junta, muito do tempo profissional e do tempo familiar e isso implicava altruísmo, voluntarismo e sacrifício. Referiu ainda que o agradecimento que lhe foi dado pelo **Presidente da Junta de Freguesia de Arcos** e depois pela Secretária da Assembleia Municipal apesar de ficar contente, achava exagerado, mas de qualquer forma pareceu-lhe ser incomparavelmente maior da parte do Executivo devolvê-lo, principalmente



Luís Med
Ar
af

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

àqueles que ali estavam e que por motivos vários não estariam presentes no próximo mandato. -----

Relativamente à intervenção da Deputada **Eugénia Maria Pereira de Lima Paixão Lopes** e, independentemente de entender, disse ficar com alguma pena que a última intervenção tenha sido dessa forma e com esse fatalismo, até porque a via como uma força da natureza, e durante todos estes anos sempre demonstrou ir mais além do que eram as exigências ou as competências. Afirmou discordar do que tinha sido dito, porque a tónica foi sempre muito mais colocada naquilo que era um problema interno e, sinceramente, não lhe parecia porque se olhassem para os últimos vinte anos, dentro daquilo que é a população da Região do Douro, que são dezanove municípios, quinze deles perderam mais de vinte por cento, sendo que Tabuaço perdeu vinte e cinco por cento. Quando fazem uma leitura como aquela que foi feita dá a ideia de que a diferença daquilo que acontece no concelho é completamente distinta. Referiu ainda que a emigração não acontece apenas agora, se calhar fruto de muitas pessoas terem saído no início da década de dois mil e nesta década ainda irá ser pior, porque agora só olhavam para os números no sentido provisório, ainda nem sequer os desmultiplicaram para perceberem em que faixas etárias esses números estão inseridos. -----

O Presidente da Câmara continuou dizendo que há uma questão de um centralismo atroz. Basta perceber que nos últimos anos, e está aqui desde dois mil e cinco, desde essa altura até hoje não há uma única obra que tenha sido feita com fundos nacionais. Deu o exemplo da obra da Guarda Nacional Republicana (GNR) que foi comparticipada por fundos da própria GNR e não do Estado. Fala-se num espaço de dezasseis anos em que as obras realizadas foram sempre fruto de investimentos ou da Câmara, ou de fundos comunitários a serem aproveitados e a terem que ser investidos, obrigatoriamente, em áreas de investimento definidas. Disse ainda que nunca houve nenhum investimento nacional, e sem investimento nacional, o Interior é abandonado e colocado à margem de qualquer estratégia de desenvolvimento. Deu ainda nota que a Região do Douro, só nestes últimos dez anos, passou de duzentas e cinquenta mil pessoas para menos de cento e oitenta mil, e isso acaba por ser cíclico, se já quando eram mais o investimento não se justificava, agora ainda menos se justifica. O investimento é único e exclusivamente feito numa perspetiva eleitoralista, numa perspetiva daquilo que é a dimensão quer do território em si a nível populacional, nem é uma questão de área. Referiu ainda que existe cada vez mais um fosso grande entre aquilo que é a realidade do concelho e a realidade urbana, pois em trezentos municípios mais de duzentos e cinquenta perderam população, sessenta ou cinquenta e cinco por cento da nossa população está no território de trinta Câmaras Municipais. E daqui a dez anos irá ser ainda pior, caso não haja uma mudança no olhar para estes dados. Questionou a capacidade que tem um município com a dimensão de Tabuaço, hoje em dia, em termos de criação de estímulos, por mais que seja inventivo ou engenhoso para conseguir captar esses investimentos. Diz existir um problema enorme na realidade do concelho que se



Luís Tabuaço
Afr
af

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

calhar era muito mais castrador naquilo que era a capacidade de gerar investimento do que propriamente no resto, pois o concelho de Tabuaço, nos últimos oito anos, perdeu investimentos de grande dimensão por causa dos enormes condicionalismos colocados a nível de edificações na região. Situação que obriga a que uma Câmara, como Tabuaço, tenha que receber pareceres da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), da Direção Regional de Cultura do Norte, da Associação Portuguesa do Ambiente. São pareceres vinculativos de uma série de entidades. Enquanto não forem capazes de uniformizar e minimizar isto, apesar de os investimentos muitas das vezes aparecerem, não se consegue desbloquear as situações para que eles sejam realmente efetuados. Há uma lógica quer burocrática, quer de esquecimento, quer de falta de investimento, que muito sinceramente levam a que o concelho esteja na situação em que está hoje. A responsabilidade de tudo, independentemente da culpa não ser do Executivo, acaba por ser responsabilidade sempre do Executivo. Voltou a frisar que não podem ter política igual para o país todo, quando a realidade no concelho é completamente diferente. Há leis iguais para realidades diferentes e não se pode ter. Os processos são analisados exatamente da mesma forma que os de uma realidade que tem quinze vezes mais população e os rácios são os mesmos, os indicadores são os mesmos com uma diferença grande: ao longo de quarenta anos, os milhões de euros de dinheiro nacional, o investimento nesses sítios, foi superior ao do Interior. Questionou a possibilidade de, até hoje, nenhum Governo ter obrigado a que empresas que geram riqueza em territórios como o de Tabuaço tivessem que ser tributadas nesses concelhos em parte ou na totalidade. Referiu que Tabuaço tem um parque eólico, tem uma central elétrica, tem inúmeras empresas de produção de Vinho do Porto, mas ficam zero euros no concelho. Alegou ainda que, já não bastando a inexistência de investimento nacional se olharem para os fundos comunitários verificam que o Norte do país recebe mais fundos por haver concelhos como Tabuaço, que são zonas de convergência. Mas quem gere o dinheiro cria os tais condicionalismos burocráticos de análise e andam durante quatro ou cinco anos em que não se pode mexer em nada, porque o dinheiro é destinado a projetos específicos. Ao fim desses anos, com as verbas que sobraram, fazem-se bolsas de *overbooking* e depois todas as zonas, incluindo as que estão nas áreas metropolitanas já se podem candidatar, todas essas que já fizeram obras porque tinham capacidade financeira para o fazerem, vão usufruir do dinheiro que, teoricamente, teria que ir para o Interior. Deu o exemplo de que há três anos, numa reunião do Conselho Regional do Norte, em Matosinhos, o senhor Primeiro-Ministro ter falado da realidade de Portugal 2030 onde a Comunidade Intermunicipal do Douro (CIMDouro) interveio através dos Presidentes das Câmaras Municipais de Sernancelhe, de Vila Real e de Tabuaço para dizerem o que tinha acabado de referir e o senhor Primeiro-Ministro disse que tinha que haver opções, porque não dava para fazer tudo. Então a CIMDouro apresentou um Plano com várias opções entre as quais havia três ou quatro relacionadas com acessibilidades, nomeadamente, o IC26, a linha férrea do Douro e a questão do Douro navegável. Isto foi na primeira reunião do mandato do Conselho Regional do Norte, e até hoje zero. Zero no Plano Nacional de Investimento, zero no Plano de Recuperação e Resiliência. Portanto, o



Luís Paiva
Alf
eaf

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

fatalismo tem que ser sempre direcionado do outro lado. O que não quer dizer que não tenha que continuar a haver inconformismo e reivindicação porque tem que existir. Cada vez mais, e independentemente das divergências, têm que ser capazes de ter uma voz comum, que implique uma maior capacidade de reivindicação e, se calhar, de uma forma mais veemente e que não seja de uma forma única e exclusivamente numa perspetiva institucional, mas tem que haver um sentido do coletivo maior. O Presidente da Câmara terminou a sua intervenção deixando um abraço forte a todos os que não estarão presentes num próximo mandato. -----

Interveio, mais uma vez, o Deputado **Nuno Manuel Paiva de Oliveira** começando por referir que iria fazer esta intervenção apenas no final, em outros assuntos de interesse para o Município, mas como o Presidente da Câmara chamou à colação este assunto iria fazê-lo já. Disse ser das pessoas que ao longo das reuniões nestes quatro anos mais tinha falado neste ponto, no abandono do Interior, na falta de convergência de que os Governos Centrais falam. Considera que cada vez mais têm trabalhar em equipa, porque só assim conseguiriam ter forças, e as entidades, como a CIMDouro, têm que igualmente trabalhar cada vez mais em equipa. Referiu ainda que, independentemente de puderem discutir ou não que os dados há dez anos foram empolados ou não, ou falseados de alguma forma para que não fossem tão maus, é óbvio que o entristece saber que o concelho perdeu tanta gente, mas pensa que para quem estiver cá no próximo mandato, e espera também poder estar, vincar o trabalho em equipa, independentemente, da força partidária tem que ser fomentado juntamente com as Juntas de Freguesia, com as entidades como a CIMDouro, têm que lutar pelo Interior. Têm que fomentar mais o trabalho em equipa, fazerem ouvir-se mais para que realmente os dinheiros públicos e o Estado Central pense mais no Interior e agarrarem todas as sinergias para o conseguirem, porque todos gostariam que o concelho de Tabuaço nos próximos dez anos se não ganhasse muito pelo menos não perdesse população. -----

Foi dada novamente a palavra à Deputada **Eugénia Maria Pereira de Lima Paixão Lopes** que referiu que foi efetivamente mal interpretada, a primeira parte do seu discurso centralizou-se apenas no que observava, e disse isso com mágoa, porque efetivamente ninguém gostava mais de ver, do que ela que estava longe, Tabuaço evoluir. E também tinha consciência disso. Na segunda parte do discurso atribuiu precisamente a culpa não a ninguém pessoalmente, mas a si mesma pois deveria ter feito certamente mais nos últimos anos em que esteve na Assembleia e não o fez. Não estava a atribuir culpas a ninguém em particular e atribuiu sim à interioridade, o facto de estarem isolados e aos fracos recursos que o Estado, seja ele qual for o Governo, tem dado ao Interior. Acrescentou que estavam em unísono e em sintonia naquilo que pensavam, por isso, a sua primeira parte era aquilo que observava e que analisava friamente e não de coração quente de alguém de que gostaria, como todos ali presentes, de ver um Tabuaço próspero. Referiu que ficou feliz quando vinha do Algarve e chegou a Fátima e viu um cartaz a falar de Tabuaço, do projeto dos *vouchers*. Disse ainda que todos os apelos a



Luís Tabuaço
A.P.
aef

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

Tabuaço lhe estavam no coração e na alma assim como estariam na de todos os presentes. Não atribui culpas a ninguém. Admite que talvez a principal culpada tenha sido ela, pois deveria ter feito muito mais. Partilha da mesma opinião do Deputado **Nuno Manuel Paiva de Oliveira** e do Presidente da Câmara que a união fazia a força seja ela qual for, o que lhe interessava era lutar pelo bem comum que os unia a todos e que todos traziam no coração, o concelho de Tabuaço. -----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado o período de **ANTES DA ORDEM DO DIA** e deu entrada no período da **ORDEM DO DIA**. -----

Seguiu-se a **apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município** agendada no **ponto um** da ordem do dia e para a qual foi dada a palavra ao Presidente da Câmara, que começou por dar conhecimento ao Plenário que no final do mês passado, na sequência daquilo que já tinham falado anteriormente na Assembleia Municipal, submeteram a candidatura da ampliação da segunda fase da Zona Industrial, num terreno que já era propriedade da Câmara Municipal há alguns anos. Receberam, entretanto, também a notícia de que o acordo geral da Estratégia Local de Habitação, aprovada na Assembleia, para a requalificação dos cento e dezasseis imóveis, num valor superior a nove milhões de euros, estava já em condições de ser assinado. Estavam apenas a aguardar que o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) lhes diga quando é que o mesmo poderá ser assinado, para que depois possam começar a efetivar essas candidaturas. Referiu ainda que foi feito, numa reunião da CIMDouro, o lançamento do Passaporte Douro. Trata-se de um projeto no qual os visitantes do Douro podem obter o Passaporte Douro nas Lojas Interativas de Turismo dos dezanove municípios que fazem parte da CIMDouro, e irem à descoberta dos pontos de interesse assinalados. Parece-lhe ser um projeto interessante dentro da dinâmica turística da região porque cria uma rede entre todos os municípios e tenta incentivar as pessoas a visitarem todos aqueles pontos. -----

O Presidente da Câmara informou ainda que, este ano, o Prémio Abel Botelho iria realizar-se na Escola. Iriam, também, reduzir o evento aos meninos do quadro de mérito, aos meninos que iriam receber os prémios e a um representante por família, para tentarem ter o mínimo de problemas possíveis tentando minimizar o risco, pelo que pediu desculpa por não convidarem os Membros da Assembleia Municipal. Convidaria apenas o Presidente da Assembleia Municipal e esperava que os restantes se sentissem por ele representados. -----

O Presidente da Câmara mais informou que relativamente à situação da COVID-19 no concelho tinham praticamente toda a população em idade de ser vacinada inoculada. Felizmente tinham tido uma situação bastante calma ao longo destas últimas duas, três semanas, sem registo de nenhum caso. -----



Luís Teófilo
A.P.
aef

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

Referiu ainda que tinham reunido há cerca de duas semanas com a Santa Casa da Misericórdia porque, mais uma vez, tinham-se apercebido de que havia uma lista de espera de seis ou sete crianças que a Misericórdia não aceitava na creche. Na altura falaram com a senhora Diretora Regional da Segurança Social, que disse ser uma imposição da própria Segurança Social, a situação das turmas e do espaço que é igual em todo o lado, e não podiam receber mais meninos se não fosse cumprido a abertura de uma outra sala. O Município em concordância com a Misericórdia tentaram perceber que necessidades eram essas, tendo sido devidamente identificadas e ultrapassadas. -----

O Presidente da Câmara deu ainda nota que relativamente às campanhas de apoio municipal direto destinado aos estabelecimentos no concelho de Tabuaço e à campanha “É NOSSO”, já foi investido mais de cem mil euros nas empresas e nos empresários em nome individual. -----

Por último, o Presidente da Câmara aludiu que, muitas vezes, os problemas poderiam significar oportunidades e a questão da COVID-19 acabou por trazer oportunidades distintas, e mesmo que as coisas voltem ao que eram antigamente, ou pelo menos se aproximem disso, há uma realidade emergente no mercado de trabalho. Há muitas empresas que estão a aproveitar a lógica do teletrabalho e muito dificilmente voltarão ao trabalho físico na plenitude e isso, para realidades como a do concelho de Tabuaço, pode ser fundamental, pois têm um outro argumento para criarem condições para que as pessoas se consigam fixar no concelho, atendendo ao facto de não terem necessidade da presença física constante. Contudo, existe outro problema e por isso poderão não ser competitivos, porque Barcos, Desejosa, Balsa, Távora, Pereiro, Paradela, Granjinha, Vale de Figueira, Pinheiros, Granja do Tedo, Longa, Arcos, Sendim, Cabriz e Guedieiros ainda não têm fibra ótica. Por isso, têm estado em negociações, primordialmente com a DStelecom que instalam a fibra, em algumas soluções alternativas. O orçamento que tinham para isso foi apresentado há cerca de três meses, e era de cerca de setecentos e cinquenta mil euros. Entretanto surgiu uma oportunidade e disse esperar que o Governo, inclua estes valores no Plano de Recuperação e Resiliência, numa perspetiva de mudança de paradigma que este Plano deverá encerrar. Referiu ainda que os dezanove municípios da CIMDouro têm realidades muito similares nesta situação, porque podem ter fibra ótica nos centros urbanos, mas as ramificações do concelho não têm e neste momento encontram-se a elaborar uma candidatura comum que poderá permitir, a breve trecho, a resolução deste problema. -----

O Presidente da Assembleia Municipal agradeceu ao Presidente da Câmara a explanação sobre este assunto e abriu as inscrições para o debate, tendo-se inscrito o Deputado **Nuno Manuel Paiva de Oliveira** para expor que tinha visto na informação escrita do Presidente da Câmara uma coisa que até poderia parecer de pouca importância, mas queria referi-la, que era a questão do licenciamento das esplanadas. Disse ainda saber



Rundo Tabuaço
A.P.
cef

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

aquilo que pelo que passa em Lisboa e das reclamações que tem feito para a Câmara, e que esperava que os serviços tivessem isso em conta, a fiscalização, porque tem havido um aproveitamento. Muitas vezes em Lisboa deparava-se com a ocupação total dos passeios, o que extravasa o licenciamento que lhes é dado. Não é nada contra as esplanadas, pelo contrário, mas contra o abuso dos estabelecimentos. -----

O Deputado **Nuno Manuel Paiva de Oliveira** continuou dizendo que se queria manifestar novamente sobre a questão dos investimentos na Zona Industrial. Disse esperar estar cá no próximo mandato para, dentro da liberdade que sempre lhe deram, e por isso é que tinha abraçado este projeto, vincar a posição contrária à localização dessa Zona Industrial. Havia dois locais que seriam bem mais sustentáveis e estrategicamente mais viáveis, como Sendim e Chavães. Espera que com o novo projeto haja uma estratégia para realmente atrair empresas para a Zona Industrial, o que não foi, infelizmente, conseguido até agora, não sabendo porquê, mas provavelmente pela localização geográfica. Contudo, o investimento estava feito e esperava que a situação pudesse ser incrementada e que no próximo mandato isso se modificasse, deixando esta declaração para que no futuro saibam que a sua posição é um pouco diferente da posição que foi tomada pelo Executivo. -----

Para responder à intervenção, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara que começou por referir que relativamente à questão do licenciamento das esplanadas presumia que na informação falava que se tratavam de licenciamentos excecionais que foram solicitados no âmbito COVID-19. Existiu sempre uma visita prévia, em primeiro lugar com a GNR para verem se havia algum tipo de constrangimento e depois com a fiscalização municipal, no sentido de garantirem a mobilidade dos passeios de forma a evitar o surgimento de problemas que à partida pretendiam ver evitados. Relativamente à questão da Zona Industrial, os avisos que foram colocados ao longo do quadro comunitário, foram sempre para zonas industriais existentes e não para zonas industriais que tivessem que ser criadas. A perspetiva do Executivo foi tentar aproveitar a majoração dessas candidaturas, no âmbito global do Parque Empresarial do Vale do Távora, em conjunto com Moimenta da Beira e Sernancelhe e através da Associação Regional de Municípios do Vale do Távora. Aproveitou-se a oportunidade, porque se não se candidatassem à ampliação da Zona já existente não o conseguiriam em mais nenhuma situação. Fazendo-o porque o investimento feito há alguns mandatos e o aproveitamento dos terrenos circundantes o justifica. Pode não ser o espaço ideal pela localização e uma série de outros fatores, mas entre nada fazer ou aproveitar a criação de lotes adicionais, esta segunda opção foi a preferível, pois diz acreditar que, com alguma rapidez, irão ser ocupados. Também, e na sequência do que foi dito pelo Deputado **Nuno Manuel Paiva de Oliveira**, reconheceu que tem razão e disse que iria ser iniciada, fruto até da obrigatoriedade legal, uma nova revisão do PDM, não apenas para o Município de Tabuaço mas para o país inteiro. Frisou que o facto de estarem todos os Municípios do Douro a rever o PDM na mesma altura, poderia também dar uma força e maior



Luís de Tabuaço
Alva
af

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

integração de uma série de matérias que lhe pareciam essenciais ao desenvolvimento ou permissão de que pudessem fazer ou garantir uma série de investimentos até agora impossíveis ou com grandes limitações e regras diversas entre os municípios. -----

Não havendo mais intervenções sobre este assunto por parte do Plenário, passou-se para o **ponto dois** sobre a apreciação, discussão e votação da **proposta de renovação da zona de caça municipal de Tabuaço**. -----

O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Presidente da Câmara, pedindo-lhe que fizesse a apresentação do ponto em epígrafe. -----

O Presidente da Câmara começou por dar nota que o assunto se tratava de uma obrigação legal. O Município terá que proceder à renovação da zona de caça municipal até janeiro de dois mil e vinte e dois e, nesse sentido, é necessária a anuência da Assembleia Municipal para puderem iniciar o procedimento e delegar no Executivo Municipal a preparação. Na Assembleia Municipal de dezembro trarão a proposta final no sentido de voltar a ser discutida e votada. -----

O Presidente da Assembleia Municipal agradeceu ao Presidente da Câmara a explicação sobre este assunto e abriu inscrições para o debate. -----

Não havendo intervenções sobre este assunto por parte do Plenário, foi o mesmo sujeito a votação tendo sido aprovado por maioria com vinte e três votos favoráveis e um voto contra do Deputado **Arlindo Augusto Genésio Gouveia**. De referir que no momento da votação, os Deputados **Eugénia Maria Pereira de Lima Paixão Lopes** e **Ricardo Manuel Martins Soares** não se encontravam presentes. -----

O Presidente da Assembleia Municipal procedeu à abertura de inscrições ao **ponto três – outros assuntos de interesse para o Município** da ordem do dia da agenda de trabalhos da presente sessão, tendo-se inscrito o **Presidente da Junta de Freguesia de Sendim**. -----

Foi dada a palavra ao **Presidente da Junta de Freguesia de Sendim** que mencionou uma situação que já era recorrente apelando ao Presidente da Câmara para que interviesse uma vez mais, pois a empresa adjudicatária não terminou os trabalhos na Praça Central na Freguesia de Sendim. Após uma reunião que tiveram no local onde viram os trabalhos, falou com os serviços técnicos da Câmara manifestando que continuam com o trabalho inacabado e com muitas reparações por fazer. Lamentou-se dizendo que iria terminar o seu mandato com a obra inacabada. Terminou a sua intervenção dizendo ter sido um gosto poder partilhar o Salão Nobre com todos e esperava que tudo corresse bem e que dentro em breve estivessem outra vez todos reunidos. -----



Romão Vaz
Ara
ref

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

Para responder à intervenção, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara que referiu que relativamente a esta situação, tal como referiu o **Presidente da Junta de Freguesia de Sendim**, já tinha havido uma reunião em que ficou acordado serem resolvidas as situações que não estavam bem. Referiu que ainda não se procedeu à receção provisória da obra, e que se poderia comunicar a intenção de receber a obra, apontando todas as situações por resolver, no sentido de dar um prazo para a empresa terminar. Infelizmente não era caso único, existindo obras que começam e terminam bem, esta também lhe pareceu que não foi uma obra que tenha decorrido mal, antes pelo contrário. Contudo, existem uma série de situações que terão que ser resolvidas, até porque o Município tem direito a exigir que esses pormenores sejam resolvidos e essa exigência será uma realidade, até porque o próprio procedimento de conclusão de obras públicas obriga a que assim seja. Irá dar indicação aos serviços técnicos para solicitarem essa vistoria oficial. -----

O Presidente da Câmara continuou a sua intervenção exaltando a coincidência de se ter celebrado nesse dia, o dia do Vinho do Porto e do dia do nascimento da Região Demarcada do Douro desde mil setecentos e cinquenta e seis, porque o Vinho do Porto acaba por ser a principal imagem de marca desta região e tem sido a base da sua economia durante vários séculos. Referiu ainda que na sequência do que foi dito pelo Presidente da Assembleia Municipal no início, independentemente das diferentes militâncias, saudou a Assembleia Municipal, na pessoa do senhor Presidente, por ter tido um voto de pesar em homenagem ao senhor ex-Presidente da República, Jorge Sampaio, um homem que esteve na base da democracia atual e que, ao longo dos seus anos de vivência política partidária e social, sempre foi um homem de princípios e valores. Saudou todos pelo período que estava a terminar, de quatro anos, onde, apesar das divergências ou das diferenças de posição e opinião, da forma como cada um entendeu que as estratégias podiam ou deviam ser colocadas em prática e executadas, pareceu-lhe que todos contribuíram para a estabilização e pacificação deste Órgão e com toda a certeza contribuíram também para que conseguissem ter a tal voz em uníssono. Terminou dizendo que aquilo que mais desejava e deixou votos para quem cá estiver durante o próximo mandato, é que essa credibilização e essa pacificação se mantenham e que continuem a dar o melhor. -----

O Presidente da Assembleia Municipal agradeceu ao Presidente da Câmara e em primeiro lugar secundou aquilo que foi dito pelo Presidente da Câmara em relação à efeméride assinalada nesse dia, que foram os duzentos e sessenta e cinco anos da Região Demarcada do Douro. Efetivamente era uma região que tinha sofrido as suas alterações, mas cuja demarcação e regulamentação permitia que tivessem um produto que os distinguiu e os colocava na excelência dos produtos vinícolas a nível mundial, não havendo um vinho que seja melhor que o Vinho do Porto. Desejou ainda as maiores felicidades no percurso das vidas dos presentes e se esse percurso passar pela renovação do desempenho de funções nesta Assembleia Municipal, que num próximo mandato



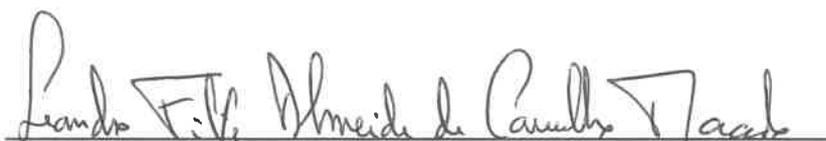
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TABUAÇO

estivessem reunidos para trabalharem em prol das populações do concelho. A quem por limitação de mandatos, por opção própria ou partidária ou ainda por escolha popular não estiver no próximo mandato, agradeceu o trabalho que desempenharam e o contributo pleno de quererem melhorar a situação e a condição dos territórios de cada um e das suas gentes. Referiu ainda que mesmo não passando por esta casa, todos são cidadãos, todos têm cidadania ativa, todos poderiam participar quer politicamente quer associativamente, quer no grupo de amigos quer nos postos de trabalho ou nas empresas que tenham, podem fazer de Tabuaço sempre melhor e, fazendo o melhor por Tabuaço, fazem o melhor por cada um e pelas suas famílias e pelos seus concidadãos. Portanto, agradeceu a todos e a cada um dos presentes o contributo. Dirigiu-se também aos colegas de Mesa, agradecendo a ambos pela ajuda dada na condução dos trabalhos da Assembleia Municipal, dizendo ter sido um gosto e que pensava ser recíproco esse sentimento. Foram anos de envolvimento, de contributo e crescimento mútuo. Agradeceu a ambos por tudo. -----

Seguidamente a Secretária, **Anabela Susana Paiva Martins Oliveira**, leu a minuta da ata que após votação foi aprovada por unanimidade com vinte e quatro votos favoráveis. De referir ainda que no momento da votação, os Deputados **Eugénia Maria Pereira de Lima Paixão Lopes** e **Ricardo Manuel Martins Soares** não se encontravam presentes. -----

Não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão quando eram dezoito horas. -----

Para que conste, faça fé e validade vai a presente ata ser assinada pelo Presidente e Secretários, respetivamente. -----


Presidente: Leandro Filipe Almeida de Carvalho Macedo


1.º Secretário: Álvaro Correia Soares Martinho


2.º Secretário: Anabela Susana Paiva Martins Oliveira